

## AS INTERSEÇÕES ENTRE OS CONCEITOS DE MULTILETRAMENTOS E A EDUCOMUNICAÇÃO PERMEADOS PELA LINGUAGEM

### THE INTERSECTIONS BETWEEN THE CONCEPTS OF MULTILITERACIES AND EDUCOMMUNICATION EMBRACED BY THE LANGUAGE

Yan Tavares Bertone<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem como tema as intersecções entre os multiletramentos e a educomunicação, mais especificamente em suas similaridades referentes à linguagem. O problema que motivou a pesquisa é o fato de que, mesmo esses conceitos advirem de diferentes áreas, como a Linguística, a Educação e a Comunicação, eles apresentam pontos em comum. A justificativa para a pesquisa se pauta na Linguística Aplicada, pois ela tem a característica interdisciplinar e assim abrange ambos os conceitos em suas aplicabilidades. O objetivo geral desta pesquisa é explicitar as convergências entre os multiletramentos e a educomunicação. A pesquisa é fundamentada pela abordagem sócio-histórica de linguagem de Bakhtin (1997, 2006), Volochínov, (2013), Citelli (2006) sobre o conceito de ecossistema comunicativo, Martín-Barbero, (2014) sobre as fronteiras do ambiente escolar e a interação dos sujeitos, Soares, (2011) sobre o conceito de educomunicação, Kalantzis et al. (2016), Lemke (2010), Street, (2006), Cazden et al. (1996) e Paulino & Cosson, (2009) referente aos multiletramentos.

**Palavras-chave:** educomunicação; multiletramentos; dialogismo; linguística aplicada.

**Abstract:** The present study has as a theme the intersections between multiliteracies and educommunication, more specifically in their similarities concerning the language. The problem which motivated the research is the fact that, though these concepts come from different areas, i.e., Linguistics, Education and Communication, they present things in common. This research is justified by the comprehension of the interdisciplinary characteristic from Applied Linguistics, that can involve both concepts in their applicabilities. The general aim of this work is to acknowledge the similarities between multiliteracies and educommunication, as for the specific aim to assess the teacher possibilities concerning both concepts in language teaching classes. The research is based on the comprehension of language from Bakhtin (1997, 2006), Volochínov (2013), Citelli, (2006) regarding the concept of communication ecosystem, Martín-Barbero, (2014) about the school borders and the interactions among the subjects, Soares, (2011) concerning the concept of educommunication, Kalantzis et al., (2016), Lemke, (2010), Street, (2006), Cazden et al. (1996) and Paulino & Cosson, (2009) about the multiliteracies.

**Keywords:** educommunication; multiliteracies; dialogism; applied linguistics.

Identificação e disponibilidade:

<https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/4369>,  
<http://dx.doi.org/10.18066/revistaunivap.v29i62.4369>).

---

<sup>1</sup> Jornalista, Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté. E-mail: yanbertone@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa refere-se ao estudo das intersecções entre os conceitos de multiletramentos e educomunicação. Tem-se como delimitação do tema as similaridades entre os conceitos no que tange ao trabalho docente no ensino de línguas. Este artigo é um recorte de uma dissertação de mestrado, que aborda mais abrangentemente o tema ao relacioná-lo às metodologias ativas.

O problema que motivou o estudo foi a necessidade observada durante a pesquisa de mestrado mais amplamente realizada, de que os conceitos de educomunicação e multiletramentos, apesar de advirem de diferentes áreas (Linguagens, Educação e Comunicação) e serem por vezes analisados de maneira individual, apresentam características em comum e podem ser abordados na Linguística Aplicada.

A justificativa para a pesquisa é pautada na interdisciplinaridade do campo da Linguística Aplicada (Carvalho, 2019). Conforme se observa em Carvalho (2019), a multiplicidade da pesquisa no campo da Linguística Aplicada se deve ao fato dela:

ser interdisciplinar e compartilhar de conhecimentos de outras ciências (Antropologia, Sociologia, Pedagogia, Psicologia, Linguística, etc.) para compreender, dentre outros aspectos, como a linguagem humana acontece em determinado contexto. (Carvalho, 2019, p. 431).

Isto posto, deve-se atentar para o fato de que tal característica da Linguística Aplicada permite que pesquisas que abordem os multiletramentos e a educomunicação caminhem juntas neste campo e que suas intersecções são ponto chave que, mesmo advindos de áreas diversas (Educação, Linguística e Comunicação), os conceitos de educomunicação e multiletramentos podem ser abordados conjuntamente.

Apresenta-se, assim, como objetivo geral da pesquisa explicitar as convergências entre os multiletramentos e a educomunicação. Desta forma, adentra-se a pesquisa dos conceitos no campo da Linguística Aplicada, uma vez que esta é interdisciplinar.

A seguir, discorre-se acerca da metodologia de pesquisa aplicada neste estudo e a contextualização teórica em que este artigo se pauta.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho é uma pesquisa de caráter qualitativo, de cunho bibliográfico. Lakatos e Marconi (1991) ao discorrer acerca do aspecto bibliográfico de uma pesquisa, afirmam que uma pesquisa bibliográfica: “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.” (Lakatos & Marconi, 1991, p.183). De acordo com as autoras, a pesquisa bibliográfica não é a “mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (Lakatos & Marconi, 1991, p. 183).

Este artigo é fundamentado na abordagem sócio-histórica de linguagem, compreendida pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin 1997, 2006, Volochínov 2013), o que traz conceitos como o dialogismo, fundamental para a pesquisa aqui apresentada. Além disso, dialoga com essa abordagem a compreensão de Martín-Barbero (2014)

sobre a interação dos sujeitos em sala de aula frente ao uso de tecnologias digitais, o que afeta a esfera educativa em seu tempo e espaço bem como a compreensão de fronteiras entre a instituição de ensino e a esfera social em que a escola se insere, permeada pela interação dos sujeitos educandos e educadores nesse processo.

Juntamente aos demais autores citados, o conceito de ecossistema comunicativo e o uso de tecnologias digitais no ambiente escolar é também fundamentado por Kaplún (2002), teórico responsável por estudos acerca da interface comunicação e educação na América Latina, Citelli (2006) e Soares (2011), sendo este último responsável por fundamentar o conceito de educomunicação, em estudos realizados na Universidade de São Paulo com diferentes grupos de pesquisa nos últimos anos.

Por fim, Kalantzis et al. (2016), Lemke (2010), Street (2006), Cazden et al. (1996) e Paulino e Cosson (2009) fundamentam o conceito de multiletramentos e discorrem sobre as diferentes abordagens da palavra “letramento”, explicados neste artigo a partir do resgate do conceito de alfabetização e sua expansão para o que, hoje, compreende-se como multiletramentos.

### 3 A ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA DE LINGUAGEM

A abordagem sócio-histórica da linguagem é utilizada devido a sua abrangência acerca do tema pesquisado. É a partir dela que as discussões aqui empreendidas tomam forma.

Esta abordagem tem início com a compreensão de linguagem por Bakhtin (1997). Ao discorrer sobre a utilização da língua por parte dos sujeitos, o autor toma como princípio a interação dos integrantes de uma esfera social humana e afirma que todas as atividades são permeadas pela língua e a interação entre um sujeito e outro dá-se por meio de enunciados orais e escritos. A respeito disso, tem-se:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. (Bakhtin, 1997, p. 280).

Ainda segundo Bakhtin, os signos que compõem a língua são carregados, também, de ideologias, sendo cada um desses signos “não apenas um reflexo, uma sombra da realidade, mas também um fragmento material dessa realidade” (Bakhtin, 2006, p. 23).

A partir da compreensão de que a linguagem permeia as atividades dos sujeitos em todas as esferas da humanidade, pode-se afirmar que a utilização dos enunciados são, portanto, direcionados a uma ação, seja ela verbal ou não. Sobre isso, deve-se atentar para o conceito de dialogismo, que permeia todo o estudo de linguagem do Círculo de Bakhtin. Observa-se, portanto, a fala de Volochínov (2013), membro do Círculo e pesquisador próximo a Bakhtin. Para o teórico “cada enunciação pressupõe, para realizar-se, a existência não só de um falante, mas também de um ouvinte” (Volochínov, 2013, p. 157).

Nessa linha de raciocínio e ainda de acordo com o pesquisador:

toda expressão tem uma orientação social. Em consequência, ela é determinada pelos participantes do acontecimento constituído pela

enunciação, participantes próximos e remotos. A interação entre os participantes desse acontecimento dá forma à enunciação, faz com que soe de uma determinada maneira e não de outra: como pedido peremptório ou como súplica, fazendo valer os próprios direitos ou suplicando um favor, com um estilo simples ou altissonante, com segurança ou com timidez. (Volochínov, 2013, p. 149).

Assim, tem-se tanto o conceito de dialogismo quanto de enunciação. Sendo aquele sobre a interação dos sujeitos por meio da linguagem, uma vez que cada sujeito está respondendo a outro por meio de enunciados propagados em uma esfera, tendo, dessa forma, sua orientação social do enunciado na linguagem. Já a enunciação se dá pela interação desses sujeitos durante o acontecimento, a propagação dos enunciados, sejam eles verbais ou não.

Essa abordagem da linguagem dada pelo Círculo de Bakhtin encampa o que se chama de “corrente dialógica”, constituída por diferentes enunciados-resposta, sendo esta enunciação verbal ou não, concretizada pelas ações dos sujeitos em um determinado contexto histórico e social<sup>2</sup>. Ou seja, a partir do momento que alguém age, este sujeito age fazendo uso da linguagem e, conseqüentemente, sua ação está carregada de uma ideologia, que delimita seu posicionamento social, além de cada enunciado ser direcionado a um outro sujeito, de maneira a constituir um diálogo. Compreende-se, então, a abordagem sócio-histórica da linguagem, que fundamenta essa pesquisa.

#### 4 DA ALFABETIZAÇÃO AOS MULTILETRAMENTOS

Busca-se, neste tópico, abordar o surgimento do conceito de multiletramentos e investigá-lo para tornar a discussão empreendida neste trabalho mais clara e objetiva. Utiliza-se como abordagem a compreensão de diferentes teóricos acerca do conceito desde a expansão do conceito de alfabetização.

Para a compreensão do conceito de multiletramentos, deve-se primeiro adentrar a discussão com o conceito de letramento. Para tal, fundamenta-se na fala de Paulino e Cosson (2009) que dizem que “o termo letramento recobre um campo de saber multifacetado” (Paulino & Cosson, 2009, p. 63).

Os autores retratam que o primeiro eixo definido para a palavra “letramento” parte do domínio da escrita, o que o aproxima da concepção de alfabetização. Com o passar dos anos, compreende-se, então, que os letramentos são mais abrangentes, como se observa na citação a seguir:

há tantos letramentos quanto as práticas sociais e os objetos que enformam o uso da escrita em nossa sociedade letrada, como observa o no uso do termo em expressões tais como letramento digital, letramento financeiro ou letramento midiático, para indicar a competência de leitura e interação social associada à escrita e até para além dela. (Paulino & Cosson, 2009, p. 65).

Tem-se, portanto, a expansão do conceito de “letramento”, que é acompanhada da definição de texto. Sobre isso, Paulino e Cosson (2009), discorrem sobre a

<sup>2</sup> A compreensão do Círculo de Bakhtin a respeito do contexto histórico e social com a finalidade de Análise Dialógica do Discurso está diretamente ligada ao conceito de cronotopia, abordada pelos teóricos para relacionar o tempo e o espaço de determinado enunciado durante a análise.

perspectiva de Gee (1996), que defende que o termo “texto impresso” seja substituído por outros tipos de texto. Assim, cria-se possibilidades para definições “para outros tipos de letramentos (letramento cinematográfico, letramento pictórico, letramento computacional, letramento literário e assim por diante)” (Gee, 1996, p. 143-144 como citado em Paulino & Cosson, 2009, p. 65).

A partir disso, percebe-se que não há mais, na concepção dos teóricos, um único conceito unificado de “letramento”, o que expande a definição da palavra para “letramentos”. Tal abordagem aproxima-se da perspectiva de Street (2006), que diz que se deve:

antes de mais nada, falar de práticas de letramento do que de “letramento como tal”. Existem vários modos diferentes pelos quais representamos nossos usos e significados de ler e escrever em diferentes contextos sociais e o testemunho de sociedades e épocas diferentes demonstra que é enganoso pensar em uma coisa única e compacta chamada letramento. (Street, 2006, p. 466).

A citação acima reforça o que vem sendo discutido neste momento e direciona para o fato de que os letramentos estão diretamente relacionados com as atividades dos sujeitos em determinada esfera social, uma vez que suas práticas dependem de determinadas habilidades, seja de escrita ou de leitura. Assim, ressalta-se também o posicionamento de Lemke (2010) sobre sua compreensão do conceito. Para o autor:

Letramentos são legiões. Cada um deles consiste em um conjunto de práticas sociais interdependentes que interligam pessoas, objetos midiáticos e estratégias de construção de significado [...]. Cada um deles é parte integral de uma cultura e de suas subculturas. Cada um tem um papel em manter e transformar a sociedade, porque os letramentos produzem ligações essenciais entre significados e fazeres. Os letramentos são, em si mesmos, tecnologias e nos dão as chaves para usar tecnologias mais amplas. Eles também produzem uma chave entre o eu e a sociedade: o meio através do qual agimos, participamos e nos tornamos moldados por sistemas e redes ‘ecossociais’ mais amplos [...] Os letramentos são transformados na dinâmica desses sistemas de auto-organização mais amplos e nós – nossas percepções humanas, identidades e possibilidades – somos transformados juntamente com eles. (Lemke, 2010, p. 455-456).

Nessa linha de pensamento, no final do século XX, em meio a uma discussão sobre as mudanças do uso da linguagem na sociedade moderna, o Grupo Nova Londres<sup>3</sup> resolveu cunhar um novo conceito: “multiletramentos”. Esse conceito estava relacionado à e era motivado pela:

diversidade social, ou a variabilidade de convenções de significado em diferentes situações culturais, sociais ou de domínio específico. Os textos variam enormemente dependendo do contexto social - experiência de vida, assunto, domínio disciplinar, área empregatícia, conhecimento especializado, ambiente cultural ou identidade de gênero, para nomear apenas algumas diferenças-chave. (Kalantzis<sup>4</sup> et al., 2016, p. 17, tradução nossa).

<sup>3</sup> *New London Group*: formado por Bill Cope, Mary Kalantzis, Gunther Kress, James Paul Gee e Norman Fairclough, pesquisadores da área da educação e da linguística, responsáveis por cunhar o termo “multiletramentos”, em 1996, depois de uma reunião na cidade de Nova Londres, nos Estados Unidos.

<sup>4</sup> “Social diversity, or the variability of conventions of meaning in different cultural, social or domain-specific situations. Texts vary enormously depending on social context – life experience, subject matter, disciplinary domain, area of employment, specialist knowledge, cultural setting or gender identity, to name just a few key differences”. (KALANTZIS et al., 2016, p. 17)

Observa-se, com isso, que os multiletramentos se relacionam com o contexto social de seu uso, variando conforme a esfera social em que o sujeito utiliza a linguagem. Além disso, Cazden et. al. (1996) discorrem sobre dois argumentos no que tange os multiletramentos. O primeiro é sobre a crescente multiplicidade da geração de sentido, em que “o textual é também relacionado ao visual, ao áudio, ao espacial, ao comportamental etc. Isso é particularmente importante na mídia de massa, e na hipermídia eletrônica”. (Cazden et al., 1996, p. 64, tradução nossa). O segundo refere-se ao uso do conceito de “multiletramentos” com enfoque na diversidade local e sua relação com as conectividades globais. Neste último, faz-se visível a importância das diferenças linguísticas e culturais na sociedade.

Por fim, a multimodalidade de que tratam os multiletramentos é referente ao “uso de diferentes modos de geração de significado: escrito, visual, tátil, áudio e oral” (Kalantzis<sup>5</sup> et. al. 2016, p. 88, tradução nossa). Aqui, ressalta-se que a evolução das tecnologias digitais permite uma maior condensação dessas modalidades em um único enunciado, acrescentando a relevância dos multiletramentos na contemporaneidade.

## 5 EDUCOMUNICAÇÃO: O CONCEITO E SUAS ABORDAGENS

O presente tópico tem como proposta a discussão acerca do conceito de educomunicação, para que, posteriormente, possa ser discorrido sobre as intersecções que a educomunicação tem com os multiletramentos. Discorre-se, aqui, sobre a interface comunicação/ educação de forma a compreender o surgimento do termo e, a partir daí, seguir para sua abordagem na contemporaneidade, com o uso de tecnologias digitais em sala de aula.

Para dar início à discussão, toma-se como base a fala de Soares (2011), que comenta a respeito da educomunicação e seu significado. De acordo com o teórico:

o Núcleo de Comunicação e Educação da USP realizou uma pesquisa, com fomento da FAPESP, junto a 176 especialistas de 12 países da América Latina, identificando a vigências de uma prática mais abrangente no seio da sociedade civil, que tomava a comunicação como eixo transversal das atividades de transformação social. Passou, então, o NCE/USP a ressemantizar o termo educomunicação para designar o conjunto destas ações que produzem o efeito de articular sujeitos sociais no espaço da interface comunicação/ educação. No caso, à leitura crítica da mídia e à produção midiática por jovens soma-se o conceito de gestão da comunicação nos espaços educativos. (Soares, 2011, p. 11).

Admite-se, portanto, a área da educomunicação como uma interface entre comunicação e educação, com a finalidade de contribuir para a formação dos educandos de forma integral, uma vez que a inserção de aparelhos comunicativos na esfera educativa fomenta o letramento de diferentes enunciados pautados em um novo formato, sendo fomentado, também, pela tecnologia digital no estudo da leitura crítica de diferentes gêneros.

Esta linha de pensamento vai de encontro ao que Citelli (2006) compreende como “ecossistema comunicativo”. O teórico, também pesquisador das práticas

---

<sup>5</sup> “The use of different and combined modes of meaning: written, visual, spatial, tactile, audio and oral” (KALANTZIS et. al. 2016, p. 88).

educomunicativas, aborda a instituição de ensino como um espaço de constante interação social. Segundo Citelli (2006):

A escola, parte do ecossistema comunicativo e dos novos formadores do espaço público, dos quais os *media* formam o conjunto mais visível, está, ao mesmo tempo, determinada a dignificar a sua linguagem de base, construída, no fundamental, pela palavra, e desafiada a trabalhar com outras linguagens, lendo-as, entendendo-as, incorporando-as, infletindo e refletindo sobre elas: vale dizer, considerando as múltiplas possibilidades de se produzir os sentidos e, com isto, ampliando o próprio conceito de alfabetização. (Citelli, 2006, p. 165).

A compreensão de “ecossistema comunicativo” de Citelli (2006) esclarece que a educomunicação não se resume no simples uso instrumental de aparelhos comunicativos - como televisão, rádio, jornais etc. - no ambiente escolar, mas que, acima de tudo, as práticas inseridas na interface comunicação e educação voltam-se para a construção de sentidos em diferentes meios, dando-se não somente pela prática docente, mas a constante interação dos sujeitos que integram o espaço escolar, o que confere ao educando a participação ativa na esfera educativa, tornando-se peça central do processo de ensino e aprendizagem.

Martín-Barbero (2014), discorre acerca do uso de tecnologias digitais na esfera educativa, bem como a mudança de geração de sentido na construção de enunciados no processo de interação dos sujeitos inseridos neste meio. Segundo o teórico, o ambiente escolar é tido como um “ecossistema educativo” e tal revolução tecnológica:

não afeta apenas individualmente a cada um dos meios, mas produz transformações transversais que se evidenciam na emergência de um ecossistema educativo conformado não só por novas máquinas ou meios, mas por novas linguagens, escritas e saberes, pela hegemonia da experiência audiovisual sobre a tipográfica e a reintegração da imagem ao campo da produção de conhecimentos. Isso está incidindo tanto sobre o sentido e o alcance do que entendemos por comunicar como também sobre a particular realocação de cada meio nesse ecossistema e nas relações dos meios entre si. (Martín-Barbero, 2014, p. 66).

Infere-se, portanto, que a educomunicação, aplicada na esfera escolar, relaciona-se diretamente à construção de enunciados por diferentes sujeitos. Mais que uma simples inserção de tecnologias digitais na instituição de ensino, a educomunicação relaciona-se à geração de sentido, à leitura crítica de diferentes enunciados em multiplataformas e à complexidade que a interação social corresponde ao embate de culturas e formação integral do aluno. Então, é pauta da educomunicação uma formação integral dos sujeitos para a contemporaneidade.

Soares (2011), ao discorrer sobre as frentes de atuação da educomunicação na esfera educativa, elenca três âmbitos em que esse conceito pode ser aplicado de acordo com a interface comunicação/ educação. São eles:

1º No âmbito da gestão escolar, convidando a escola a identificar e, se necessário, a rever as práticas comunicativas que caracterizam e norteiam as relações entre a direção, os professores e os alunos no ambiente educativo.

2º No âmbito disciplinar, sugerindo que a comunicação, enquanto linguagem, processo e produto cultural (seus sistemas, linguagens e tecnologias), se transforme em conteúdo disciplinar, isto é, em objeto específico do currículo no âmbito da área denominada “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias” (este é o foco disciplinar dos programas internacionalmente conhecidos como *media education*, *media literacy*, *educación en medios*).

3º No âmbito transdisciplinar, propondo que os educandos se apoderem das linguagens midiáticas, ao fazer uso coletivo e solidário dos recursos da comunicação tanto para aprofundar transformação das condições de vida à

sua volta, mediante projetos educacionais legitimados por criatividade e coerência epistemológica.

Incluimos neste âmbito as atividades extraclasse e aquelas que se realizam no espaço do tradicionalmente denominado “contraturno”, nos programas da Escola Integral, mediante a realização tanto de exercícios práticos (oficinas regulares de ações educacionais) quanto de mobilizações voltadas à socialização das experiências vivenciadas (mostras, seminários e encontros). (Soares, 2011, p. 19).

Assim, tem-se que as práticas educacionais têm muito a contribuir na formação dos educandos. Além disso, a interface comunicação/ educação apresenta capacidade de abordar amplamente a inserção de diferentes tecnologias digitais na esfera educativa, o que contribui não apenas para o letramento digital dos alunos, como também para sua capacidade de enunciação e pensamento crítico na contemporaneidade. A partir daí, discute-se as intersecções entre os conceitos de multiletramentos e educação.

## 6 MULTILETRAMENTOS E EDUCAÇÃO – INTERSECÇÕES POSSÍVEIS

No presente tópico discute-se acerca das intersecções possíveis entre os conceitos de multiletramentos e educação. Dessa forma, atinge-se o objetivo geral desta pesquisa.

Para continuar a discussão até o momento empreendida neste trabalho, retomase a fala de Citelli (2006) quanto ao uso das tecnologias digitais em sala de aula. O teórico utiliza o termo mídia como uma maneira de abranger as ferramentas digitais no ambiente escolar. Ao discutir sobre esse tema, Citelli (2006) diz:

Os *media*, em suas intercorrências sinérgicas, capacidade de fundir linguagens, cruzar signos, permitem a migração verbal por diferentes suportes, compreendendo todos que retroalimentam o rádio, a televisão, o jornal e o próprio público, que, por seu tempo, pode reenviar as estruturas linguísticas aos meios de comunicação ajudando a configurar ou reconfigurar o modo de as mensagens entrarem em circulação social. (Citelli, 2006, p. 73).

A citação acima permite perceber que os dispositivos tecnológicos retratados pelo pesquisador estão atrelados à interação social dos sujeitos conforme a utilização dessas tecnologias. Desse modo, ao contextualizar esse cenário ao ambiente escolar no ensino de línguas, tem-se tanto aparelhos de comunicação aplicados ao aprendizado, auxiliando na geração de significados, quanto o uso dessas ferramentas permitindo uma nova maneira de gerar sentido, de criar enunciados e de interagir, sendo essa interação uma ação multimodal.

Faz-se necessário ressaltar, neste ponto, como as práticas educacionais ultrapassam o simples uso instrumental de diferentes dispositivos de comunicação em sala de aula e, ao fomentar a interação entre os sujeitos nesse ambiente, aproximam-se do conceito de multiletramentos, uma vez que não estão apenas fazendo uso dessas tecnologias para se comunicar, mas integram um processo mais complexo e completo de interação social que envolve a cultura, o modo de enunciação e seus meios.

A respeito do uso dos aparelhos comunicativos na esfera educativa, toma-se a fala de Kaplún (2002), importante pesquisador da interface comunicação/ educação na América Latina. Segundo o teórico:



Até o presente - como já foi sugerido - a educação atribuiu um papel à comunicação quase sempre reduzido ao instrumental. Assim, por exemplo, a opinião geral de que a educação a distância é a que está mais ligada à comunicação porque utiliza os meios de comunicação nada mais é do que uma consequência dessa visualização instrumentalista e redutora. Como se depreende da proposta pedagógica que aqui buscamos delinear, a função da comunicação em um processo educacional transcende o uso da mídia e está longe de ser incorporada pela introdução única e unilateral de 'materiais educativos' impressos, de programas de rádio e televisão, ou de vídeos e fitas cassete. Isso não leva, é claro, a negar a utilidade desses recursos; mas reconhece que, concebidos e utilizados desta forma, pouco contribuem para a resolução do problema central que aqui se coloca, ou seja, o de promover e estimular processos de formação autênticos. (Kaplún, 2002, p. 214-215, tradução nossa)<sup>6</sup>.

Vê-se, pela citação, que a inserção da comunicação na educação não apenas expande o uso instrumental de aparelhos tecnológicos e digitais, como fomenta uma solução para a formação integral dos educandos. Tal resolução de problema, como apontada por Kaplún (2002), dá-se por meio de novos processos de geração de sentidos por parte dos sujeitos envolvidos na esfera educativa, em um constante diálogo. É, portanto, um processo permeado pela linguagem, mais especificamente em sua abordagem sócio-histórica.

A respeito dos processos de interação no ambiente escolar, atenta-se para a fala de Martín-Barbero (2014) que afirma:

Se comunicar é compartilhar a significação, participar é compartilhar a ação. A educação seria, então, o lugar decisivo de seu entrecruzamento. Mas para isso deverá se converter no espaço de conversação dos saberes e das narrativas que configuram as oralidades, as literalidades e as visualidades. Pois das mestiçagens que entre elas se tramam é de onde se vislumbra e se expressa, ganha corpo o futuro. (Martín-Barbero, 2014, p. 78).

Infere-se, assim, que os multiletramentos e a educomunicação, mesmo sendo conceitos advindos de áreas diferentes (Educação, Linguística e Comunicação), apresentam intersecções quanto ao processo de formação integral dos educandos e, mais ainda, quando se trata da geração de sentidos e da interação dos sujeitos, uma vez que essas se dão por meio da linguagem e, com a aplicabilidade de ambos os conceitos no ensino, tem-se a criação de um ambiente escolar de constante enunciação.

---

<sup>6</sup> Hasta el presente —como ya se sugirió— la educación ha adjudicado a la comunicación un papel casi siempre reducido a lo instrumental. Así, por ejemplo, la generalizada opinión de que la enseñanza a distancia es la que más se vincula con la comunicación porque se vale de medios, no es sino una consecuencia de esa visualización instrumentalista y reductora. Como puede inferirse de la propuesta pedagógica que aquí se intenta perfilar, la función de la comunicación en un proceso educativo trasciende el uso de medios; y está lejos de ser incorporada por la sola introducción en forma unidireccional de «materiales educativos» impresos, de programas de radio y televisión o de vídeos y audiocasetes. Ello no lleva, por supuesto, a negar utilidad a estos recursos; pero sí a reconocer que, así concebidos y empleados, poco contribuyen a resolver el problema central aquí planteado, esto es, el de promover y estimular auténticos procesos formativos. (Kaplún, 2002, p. 214-215).

## 7 CONCLUSÃO

A partir das discussões aqui empreendidas, percebe-se que os conceitos de multiletramentos e a educomunicação apresentam intersecções possíveis. Enquanto o segundo expande o uso instrumental de aparelhos comunicativos em sala de aula, o primeiro abrange um conceito muito maior do que o processo de alfabetização.

Assim, contextualizados na esfera educativa, ambos os conceitos se entrecruzam quando permeados pela linguagem, uma vez que a geração de enunciados fomentada pelas ferramentas digitais e, conseqüentemente, a interação dos sujeitos dá-se de maneira multimodal, fomentando também diferentes letramentos em diversas plataformas.

Ressalta-se, aqui, que a abordagem sócio-histórica de linguagem, empreendida neste artigo, foi fundamental para a compreensão das intersecções dos conceitos de multiletramentos e educomunicação, pois, pautada no conceito de dialogismo entre os sujeitos, em um processo de constante geração de enunciados-resposta, a interação social da compreensão bakhtiniana de linguagem clarifica a expansão do uso instrumental das tecnologias digitais em sala de aula, abrangendo tanto as práticas educacionais quanto o trabalho docente que integra os multiletramentos com a finalidade de uma formação cidadã.

Por fim, compreende-se que tanto os multiletramentos quanto a educomunicação colaboram para uma formação integral dos alunos, uma vez que suas aplicações no ambiente escolar permitem um maior preparo dos sujeitos para diferentes esferas sociais da contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

- Bakhtin, M. (1997). *Estética da criação verbal*. (3.ed.) Martins Fontes.
- Bakhtin, M. (2006). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Hucitec.
- Carvalho, E. M. S. (2019). Linguística Aplicada, saber gloal e interdisciplinaridade. *In: Fólio - Revista de Letras*. Vitória da Conquista, 11(1), 429-445.
- Cazden, C. Cope, B. , Fairclough, N. , Gee, J. , Kalantzis, M. , Kress, G. , Luke, A. , Luke, C., Michaels, S. & Nakata, M. (1996). A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. *Harvard educational review*, 66(1), 60-92.
- Citelli, A. (2006). *Palavras, meio de comunicação e educação*. Cortez.
- Kalantzis, M., Cope, B., Chan, E. & Dalley-Trim. (2016). *Literacies*. Cambridge University Press.
- Kaplún. M. (2002). *Una pedagogía de la comunicación (el comunicador popular)*. Editorial Caminos.
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (1991). *Fundamentos da Metodologia Científica* (3.ed.) Atlas.

- Lemke, J. (2010). Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. 49 (2), 455-479. <https://doi.org/10.1590/S0103-18132010000200009>
- Martín-Barbero, J. (2014). *A Comunicação na Educação*. Contexto.
- Paulino, G. & Cosson, R. (2009) Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: R. Zilberman, & T. M. K. Rösing, (org.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. (pp. 61-79). Global.
- Soares, I. de O. (2003). Alfabetização e Educomunicação: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida. Universidade de São Paulo. Anais do III Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos. <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>
- Soares, I. de O. (2014). Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. *Comunicação & Educação*, 19(2), 15-26. <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v19i2p15-26>
- Soares, I. (2011). *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação; contribuições para a reforma do ensino médio*. Paulinas.
- Street, B. & Bagno, M. (2006). Perspectivas interculturais sobre o letramento. *Filologia e Linguística Portuguesa*. (8), pp. 466-488.
- Volochínov, V. (2013). *A construção da Enunciação e Outros ensaios*. Pedro & João Editores.